

## DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DE MUDAS DE CAFEIEIRO (*Coffea arabica* L.) SOB PROPORÇÕES DE ESTERCO BOVINO.

Y. de O. Castro<sup>1</sup>, R. T. de Oliveira<sup>2</sup>, C. J. da Silva<sup>3</sup>, B. J. Melo<sup>4</sup>, A. Golynski<sup>5</sup>, C. A. da Silva<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Agronomia, IF Goiano – Campus Morrinhos - GO yuricastro.agro@hotmail.com, <sup>2</sup>Graduanda em Agronomia, IF Goiano –raisaturcato@hotmail.com, <sup>3</sup>Professor efetivo, IF Goiano cicero.silva@ifgoiano.edu.br, <sup>4</sup>Graduando em Agronomia, brenojm@hotmail.com, <sup>5</sup> Professor efetivo, IF Goiano agolynski@yahoo.com.br, <sup>6</sup> Doutorando em Agronomia/Irrigação e Drenagem - ESALQ/USP, Piracicaba - SP cesarsilva@usp.br

A escolha do substrato é de fundamental importância, pois ele determina o crescimento e vigor vegetativo da muda até o momento de seu plantio no campo (SILVA, 2010).

A utilização de mudas de qualidade é um fator primordial para aumentar a longevidade da lavoura cafeeira, pois influi decisivamente no desenvolvimento da cultura, e conseqüentemente na sua produtividade. Por isso, diz-se que o bom cafezal depende de uma boa muda (MATIELLO et al., 2005).

Andrade Neto et al. (1999) mencionam que a forma mais usual para produção de mudas de cafeeiros é a utilização de um substrato constituído por 70% de solo e 30% de esterco bovino enriquecido com adubos químicos, em sacolas plásticas.

Porém, o uso de solo vem sendo substituído sistematicamente ao longo do tempo por substratos comerciais constituídos de vermiculita e casca de pinus moída e compostada, enriquecido com nutrientes (MELO, 1999).

Os materiais orgânicos funcionam com um adubo de liberação lenta, e assim, podem ser adicionados aos substratos comerciais com este intuito, além de baixar os custos de produção (SILVA, 2010).

Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o desenvolvimento vegetativo de mudas de cafeeiro (*Coffea arabica* L.) em função de proporções de esterco bovino curtido adicionado ao substrato comercial Bioplant<sup>®</sup> Café.

O experimento foi conduzido em viveiro coberto com sombrite (50% da luminosidade natural) na cidade de Orizona, Goiás, no período de setembro de 2008 a março de 2009. O delineamento foi em blocos ao acaso, com 5 proporções (0%, 15%, 30%, 45% e 60%, com base em volume) de esterco bovino curtido misturado ao substrato Bioplant<sup>®</sup> Café, com 4 repetições e oito plantas por parcela. Foram utilizadas sementes da cultivar Catuaí IAC-144, semeadas a 1,0 cm de profundidade, semeando 2 sementes por recipiente (saco plástico de 11 x 20 cm). A planta menos vigorosa de cada recipiente foi desbastada quando as mudas apresentavam o primeiro par de folhas. As regas foram realizadas duas vezes ao dia (manhã e tarde) da semeadura até a fase de “orelha de onça”, utilizando uma mangueira com esguicho. A partir desta fase, a irrigação foi realizada uma vez ao dia. As avaliações de altura de plantas (AP cm), diâmetro de caule (DC mm) e pares de folhas (PF) foram realizadas aos 210 dias após a semeadura.

### Resultados e conclusões

As maiores alturas de plantas, diâmetro de caule e pares de folhas foram estimadas em 16, 66 cm, 4,42 mm e 8 pares, obtida com as proporções de 36, 6%, 36,1% e 37,1% de esterco bovino curtido adicionado ao substrato, respectivamente, aos 210 dias após a semeadura (Figura 1).

### Concluiu-se que-

A adição de esterco bovino, independentemente da proporção ocasionou melhor desenvolvimento vegetativo das mudas de cafeeiro, se comparada à testemunha.

- As proporções entre 35% e 38% de esterco bovino, proporcionaram os maiores valores de altura de planta, diâmetro de caule e pares de folhas nas mudas de cafeeiro;

- O substrato comercial utilizado (testemunha) necessita ser complementado com fonte(s) de nutrientes para a produção de mudas de cafeeiro de qualidade.

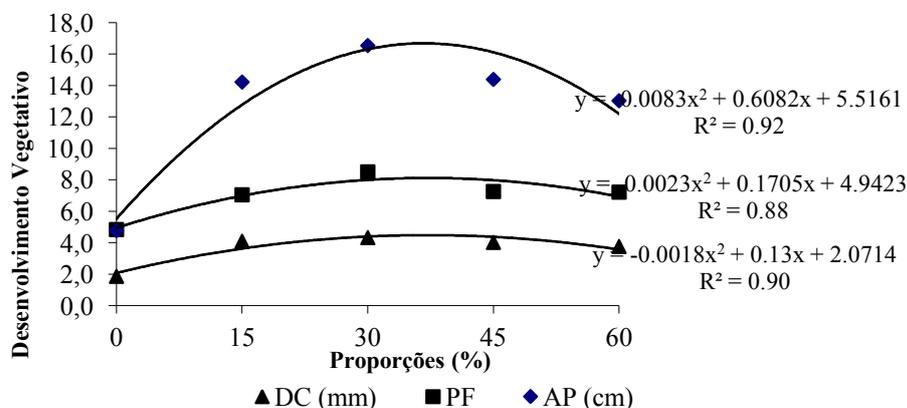


Figura1-Altura de planta, diâmetro de caule, par de folhas de mudas de cafeeiro, aos 210 dias após a semeadura em função de proporções de esterco bovino curtido misturado ao substrato comercial. Orizona – GO, 2009.